

UM OLHAR SOBRE O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA ANTÔNIO MORANDINI

Eduarda Cristini Duarte Ferreira¹

Laryssa Rebelatto Da Silva²

Letícia Tecchio Vendruscolo³

Murilo Tognon⁴

Ari José Sartori⁵

Camila Pelegrini⁶

INTRODUÇÃO

A escola é estruturada por muitos alicerces que promovem ações que visam qualificar o ensino e a aprendizagem. Entre esses alicerces estão o planejamento educacional e os projetos escolares. Especialmente, os projetos escolares representam uma das estratégias para integrar o conhecimento entre a teoria e prática, o pensamento crítico e a socialização entre os estudantes e a comunidade escolar.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar em que medida os projetos pedagógicos previstos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola de Educação Básica Antônio Morandini estão sendo efetivamente implementados e qual o impacto dessas ações na vida dos estudantes. Busca-se, também, compreender o grau de participação discente nesses projetos, elemento decisivo para a efetividade das práticas pedagógicas.

O PPP é um instrumento estruturante da prática educacional, que orienta diretrizes e ações no cotidiano escolar. No entanto, frequentemente há um distanciamento entre o que é planejado e o que é de fato executado. Diante disso, este estudo realiza um diagnóstico da aplicabilidade dos projetos previstos no PPP nos turnos matutino e noturno pelos acadêmicos bolsistas do PIBID.

A pesquisa é concebida como um recurso formativo que amplia a compreensão crítica do espaço escolar, conforme argumenta Lima e Pimenta (2018, p. 46) “A investigação possibilita a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente”.

Nesse sentido, busca-se fomentar a constituição do “professor intelectual crítico e reflexivo”, comprometido com a análise, problematização e proposição de soluções para os desafios do cotidiano escolar e das práticas de ensino-aprendizagem. (Lima; Pimenta, 2018, p. 54). Sendo assim, o estudo busca, por meio da observação crítica

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Sociais– 5º Nível. Universidade Federal da Fronteira Sul. eduarda.ferreira@estudante.uffs.edu.br

² Acadêmica do Curso de Ciências Sociais– 5º Nível. Universidade Federal da Fronteira Sul. laryssarebelattosilva@yahoo.com

³ Acadêmica do Curso de Ciências Sociais– 5º Nível. Universidade Federal da Fronteira Sul. leticia.vendruscolo@estudante.uffs.edu.br

⁴ Acadêmico do Curso de Ciências Sociais– 5º Nível. Universidade Federal da Fronteira Sul. murilo.tognon@estudante.uffs.edu.br

⁵ Orientador. Prof. do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul. ari.sartori@uffs.edu.br

⁶ Orientadora. Receptora do PIBID e Prof^a. de Sociologia da Escola de Educação Básica Antônio Morandini. camilawpelegrini@hotmail.com

e da escuta ativa dos estudantes, identificar desafios e potencialidades percebidos na execução dos projetos pedagógicos na Escola de Educação Básica Antônio Morandini, contribuindo para o aprimoramento de futuras iniciativas e possíveis melhorias na implementação desses projetos.

1 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com base em procedimentos bibliográficos, documentais e empíricos. A pesquisa bibliográfica e documental buscou fundamentar teoricamente a análise sobre a relevância dos projetos pedagógicos e, posteriormente, elucidar as principais concepções acerca dos projetos pedagógicos específicos, presentes no Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Antônio Morandini, sendo eles: a) Hora Cívica; b) Feira do Conhecimento/Amostra Pedagógica; c) Projeto de Leitura; d) Simulado.

Para compreender a percepção dos estudantes sobre esses projetos, optou-se pela entrevista semiestruturada com o objetivo de privilegiar as experiências dos entrevistados:

A entrevista, nas suas diversas aplicações, é uma técnica de interação social, interpenetração informativa, capaz de quebrar isolamentos grupais, individuais e sociais, podendo também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em seus mais diversos usos das Ciências Humanas, constitui-se sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano. (Miguel, 2010, p. 2)

A aplicação da entrevista ocorreu em duas etapas. Na primeira, as perguntas foram elaboradas coletivamente, em diálogo entre os bolsistas do PIBID. As questões definidas foram: a) Qual é a sua função dentro da escola?; b) Há quanto tempo está na escola? Sempre exerceu essa função?; c) Você participa dos projetos pedagógicos oferecidos pela escola?; d) Conhece projetos que foram extintos? Por que deixaram de existir?; e) Quais projetos estão sendo desenvolvidos em 2025?; f) E os que ainda não estão em execução? Estão organizados? Quando ocorrerão?; g) Você mudaria algo nos projetos existentes?; h) Qual é, na sua opinião, o objetivo dos projetos?; i) Você acredita que os projetos estão cumprindo seus objetivos?; j) Quais resultados os projetos trazem para a escola?

Na segunda etapa, as entrevistas foram aplicadas a 31 pessoas que correspondem ao corpo estudantil, sendo, estudantes matriculados entre o sexto ano do ensino fundamental ao segundo ano do ensino médio, professores e orientadora educacional. Após a aplicação do questionário, as entrevistas foram transcritas e organizadas para análise qualitativa do conteúdo, possibilitando a identificação de percepções, experiências e interpretações cruciais para os objetivos da pesquisa. Ao referenciar um(a) entrevistado(a), optou-se pela utilização de nomes fictícios para garantir o anonimato dos participantes.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES PRÉVIOS

Com base nas entrevistas realizadas foi possível contatar a percepção do corpo estudantil quanto aos projetos pedagógicos previstos no PPP da Escola de Educação Básica Antônio Morandini. Para elucidar os resultados e discussões provenientes da pesquisa, buscamos seguir a ordem de disposição dos projetos

dentro do PPP, a iniciar pelo Simulado.

“Dependendo do professor, a aplicação do simulado é meio surpresa e sem uma revisão específica” (Entrevista 01).

Contudo, observa-se que o simulado está inserido em um calendário prévio, com etapas de organização e preparação definidas. Essa discrepância revela um desconhecimento dos alunos em relação à estrutura planejada. Essa constatação convoca à reflexão sobre a necessidade de reforçar a comunicação da organização dos projetos pedagógicos.

“serve para salvar quem está reprovado” (Entrevista 01),

“a feira tem como objetivo trazer trabalho diferentes, para fora da sala de aula” (Entrevista 05).

Percebemos, a partir desses dois pontos de vista (alunos/professora) que a feira do conhecimento é vista como oportunidade para alcançar melhores notas, tendo em vista, seu caráter avaliativo e, além disso, como um espaço para socialização e desenvolvimento de saberes interdisciplinares. No entanto, é perceptível que, em ambos os casos, a feira de conhecimento como projeto pedagógico não é conhecida em sua totalidade já que, em nenhum dos relatos foi mencionado os seus objetivos e relevância para o processo de aprendizagem.. ○ projeto de leitura, segundo (Entrevista 04) poderia se tornar mais interessante com a aquisição de novos livros indicados pelos alunos para a biblioteca e de acordo com a (Entrevista 1) em um geral os alunos afirmam participar e gostar do projeto, já no ponto de vista de uma professora (Entrevista 2) há dificuldade na produção escrita dos trabalhos do projeto e falta de continuidade da leitura em casa. Com o contato estabelecido pelas entrevistas também foi possível entender como funciona o projeto, os alunos possuem um tempo para ler na escola e também para produções textuais sobre as leituras.

Por fim, na hora cívica, além do momento para cantar o hino nacional, é pontuado na (Entrevista 3) que na próxima hora cívica haveria uma apresentação teatral sobre o sítio do pica pau amarelo, realizada pelo 6º ano. Assim é possível observar que além do momento de cantar o hino é aberto um espaço para apresentações, cultura e arte.

CONCLUSÃO

Neste trabalho buscamos analisar e comparar o Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Antônio Morandini com o relato da comunidade escolar sobre a prática dos projetos implementados na escola, podendo assim, ter um maior panorama sobre a escola, como um lugar para além da sala de aula, tendo como objetivo incentivar a aprendizagem, pesquisa científica, prática esportiva e leitura.

Através das entrevistas realizadas podemos perceber que a escola toda se envolve nos projetos, porém não há um entendimento claro por parte dos alunos, onde relatam que alguns dos projetos servem apenas para recuperar nota e evitar a reprovação, o que podemos notar é a falta de conhecimento sobre o PPP da escola e explicações da importância dos projetos por parte dos professores.

É importante que todos da comunidade escolar tenham familiaridade com a proposta dos projetos, seus objetivos, sua execução, resultados e a todos os efeitos que causam, pois tem como objetivo desenvolver demais habilidades, incentivar, aprender conteúdos, assim tornando a escola em um agente transformador na vida dos estudantes e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

BULIGON, José Luciano. **Hora Cívica resgata civismo e amor à Pátria**. Prefeitura de Chapecó, 2019. Disponível em:

<https://chapeco.sc.gov.br/noticia/1845/hora-civica-resgata-civismo-e-amor-a-patria>.

Acesso em: 21 abr. 2025.

CARVALHO, M. W. A.; ALVES, S. S.; OLIVEIRA, V. B. de. Feira do conhecimento: um relato de experiência no projeto residência pedagógica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2019, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Realize, v. 1, 2019.

CHAPECÓ. **Lei nº 7.230, de 12 de abril de 2019**. Institui a Hora Cívica na Rede Municipal de Ensino de Chapecó e o Programa de Aprendizagem dos Símbolos Nacionais, Estaduais e Municipais. Diário Oficial Municípios de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.diariomunicipal.sc.gov.br/atos/1986147>. Acesso em: 21 abr. 2025.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979. (Atualidades pedagógicas, v. 21.)

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança na educação e projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KILPATRICK, W. H. **Educação para uma civilização em mudança**. 16. ed. Tradução de Noemy Rudolfer. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

MIGUEL, Fernanda Valim Côrtes. A entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da linguística aplicada. **Revista Odisseia**, [S. l.], 2010.

SANTA CATARINA. **Lei nº 13.315, de 20 de janeiro de 2005**. Institui a obrigatoriedade de execução cantada do hino nacional em atividades escolares de ensino médio e fundamental. Jusbrasil. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/2774441673/lei-13315-05-sc>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações gerais simulado 2024**. Chapecó: Secretaria de Estado de Educação, 2024.

SANTA CATARINA. **Aplicação do simulado**. Chapecó: Secretaria de Estado de Educação, 2024.

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Décio Oliveira dos; SANTOS, Josineide B. dos. Os projetos pedagógicos como recurso de ensino. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 40, 20 out. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/os-projetos-pedagogicos-como-r-ecurso-de-ensino>. Acesso em: 21 abr. 2025.

WEISZ, Telma. A saída é a formação do professor alfabetizador. **Nova Escola**, São Paulo, n. 22, p. 45-46, mar. 2009.